

## ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS TRANS NO PROJETO CECOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE BUCAL

**LUIZA GIODA NORONHA<sup>1</sup>; BRUNA RODRIGUES RIBEIRO<sup>2</sup>; LAURA DA SILVA  
FONSECA<sup>3</sup>; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS<sup>4</sup>; KAUÊ FARIAS COLLARES<sup>5</sup>;  
LUIZ ALEXANDRE CHISINI<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizagnoronha@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brrori@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lauradasfonseca@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O movimento LGBTQIAPN+ age em defesa do devido reconhecimento e os direitos dessa parte da população, com a luta exercida houve um grande avanço nos últimos anos, o que pode ser observado através de algumas realizações recentes, como comitês estaduais de saúde LGBT, hospitais habilitados para o processo transexualizador, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, entre outras conquistas (FERREIRA et al, 2022; POPADIUK et al, 2017). Outra vitória que deve ser destacada foi a remoção da classificação oficial de doenças da Organização Mundial de Saúde, no qual considerava a transexualidade como uma doença mental, sendo denominada de transtorno de identidade de gênero (WHO, 2018).

Ademais, foi realizado o Decreto nº 8.727/2016, no qual dispõe sobre o uso do nome social, reconhece a identidade de gênero de pessoas transexuais e travestis e relata sobre a necessidade de inserção do campo nome social em prontuários (BRASIL, 2016). A utilização do nome social ao se direcionar a pessoas trans é de extrema importância, pois garante o direito dessa população, que historicamente sofrem inúmeras formas de violência (BRASIL, sd). Apesar dessas conquistas recentes ainda existe muito preconceito e atos discriminatórios contra a população transexual, que ocorre em diversas situações, desde cotidianas, em ambientes de educação e até mesmo ao procurarem serviços de saúde (CAMPOS et al, 2021; MELO et al, 2023; XAVIER et al, 2023).

Diante disso, cabe destacar que os atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) devem seguir princípios, como a universalidade do acesso, integralidade da assistência e a equidade no atendimento e que de acordo com a lei 8.080 a saúde é um direito de todos e o estado deve disponibilizar condições necessárias para o seu pleno exercício (BRASIL, 1990). Nesse sentido, princípios norteadores do SUS são seguidos rigorosamente no projeto Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR), garantindo assim o correto acolhimento e atendimento dos pacientes. Considerando a importância do devido atendimento e acolhimento na consulta odontológica da população LGBTQIAPN+, este estudo teve como objetivo relatar e descrever um caso clínico e uma entrevista semiestruturada com o foco no acolhimento de inclusão de pessoas trans dentro do contexto da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

## 2. METODOLOGIA

O atendimento no projeto de extensão CECOR, acontece às quartas-feiras das 18h até as 22h, dentro das comodidades da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel) e ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Desde 2023, o projeto contribui com o Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo serviços de reabilitação oral gratuitamente e atendendo a demandas frequentes do sistema público. Os atendimentos são realizados por meio de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) via regulação ou pelo fluxo interno da UFPel (serviço de triagem), que abrange tanto servidores quanto estudantes da instituição.

O projeto busca garantir um acolhimento adequado para todos os pacientes, respeitando suas identidades e promovendo um ambiente que valoriza a humanização no atendimento. Antes mesmo do atendimento uma parte da equipe faz a recepção, entendendo suas demandas e expectativas. Isso se reflete na experiência de consulta, assegurando que cada paciente receba um cuidado individualizado e respeitoso, independente de sua identidade de gênero.

A paciente com nome social de S.P., 46 anos de idade. Foi encaminhada por meio do fluxo interno da faculdade, através da triagem, manifestando o seu desejo de aprimorar a estética de seu sorriso, buscando maior harmonia e satisfação com sua aparência. Na primeira consulta foi avaliada a necessidade e o interesse em realizar as facetas de pré-molares a pré-molares.

A paciente demonstrou grande interesse em realizar o procedimento, mas relatava um descontentamento com a coloração dos seus dentes. Dessa forma, foi proposto a realização de clareamento, por meio da utilização de moldeiras e géis clareadores. Logo após chegar no tom desejado, foram realizadas as facetas com resinas compostas.

A entrevista foi realizada após esclarecimentos sobre os objetivos e método da pesquisa, a leitura e assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo sido gravadas pelo celular e transcritas. No roteiro da entrevista semiestruturada haviam 2 perguntas abertas: 1) “Quais aspectos do atendimento você considera mais importantes para garantir um acolhimento respeitoso e humanizado para pessoas trans nos serviços de saúde?” e 2) “Como você avaliou o acolhimento e o atendimento que recebeu no projeto?”. O objetivo foi compreender a perspectiva da paciente, identificar se ela se sentiu acolhida e indicar possíveis aspectos negativos durante o atendimento para que possam ser aprimorados.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A portaria nº 1.829, de 2009, garante às pessoas transgênero e travestis, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o direito de utilizar o nome social e de ter acesso a tratamentos específicos relacionados à transição de gênero. No atendimento odontológico, essa iniciativa é fundamental, pois o uso do nome social contribui para um acolhimento mais respeitoso e encoraja a busca por cuidados, reforçando a confiança entre pacientes e profissionais e promovendo um atendimento mais humanizado. Na entrevista realizada, a paciente destacou que o interesse em saber seu nome seria um ponto extremamente importante para o acolhimento, afirmando: *“Primeiramente, é que a pessoa, sim, pergunte meu nome. Pergunte, não precisa nem perguntar como me identifico, apenas*

*pergunte o meu nome.*”, a fala da paciente corrobora com o que foi dito antes. Dessa maneira, os profissionais de saúde devem estar capacitados para atender a todos, sem distinção de gênero, orientação sexual ou sexo biológico (BRASIL, 2009).

É essencial que a equipe de saúde comprehenda e saiba diferenciar os conceitos de identidade de gênero, expressão de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Esses termos têm sido amplamente estudados nas últimas décadas, revelando a complexidade e diversidade das identidades de gênero (LOURO, 2008). Essa identidade não se resume ao sexo atribuído ao nascimento, mas reflete como o indivíduo se percebe, com um amplo espectro de possibilidades além das normas tradicionais. A paciente enfatizou a necessidade de que “[...] eles saibam lidar com gênero, que tenham, na formação deles, gênero. Porque, se não, eles não vão conseguir ser profissionais que vão trabalhar conosco. Isso é muito importante na área da saúde, na odontologia, na medicina, na enfermagem. É preciso lidar com gênero nas obrigatorias da própria universidade”. Dessa forma, ressalta-se a importância de uma reelaboração dos planos pedagógicos das instituições de ensino superior (IES) em odontologia, instituindo disciplinas que abordem as questões de gênero, para a correta inclusão e acolhimento dessa parte da população (RODAS et al, 2023).

Nesse âmbito, espera-se que o cirurgião-dentista ofereça um atendimento humanizado, indo além dos termos e procedimentos técnicos, reconhecendo o contexto e a realidade social do indivíduo (FERREIRA et al, 2019). E esse entendimento deve ser interiorizado no profissional, não realizando apenas quando está na faculdade, mas também durante toda a sua carreira, como comentado pela S.P.: “que seja isso também fora da instituição, que isso vá para as unidades básicas. Então, é isso que a gente precisa. Fora da Instituição Federal, que esse atendimento seja de maneira humanizada em toda a rede pública. Isso é muito importante.”

Além disso, é fundamental ressaltar que a mudança no comportamento dos profissionais de saúde pública não ocorrerá de forma imediata. No entanto, a capacitação contínua é essencial para promover uma transformação nas práticas adotadas (SANTOS, 2023). Compreender a realidade da população trans ao buscarem atendimento em saúde é primordial para repensar as práticas ofertadas. Este trabalho, contudo, não busca reduzir a transexualidade a uma categoria universal ou essencialista, nem objetificar a participante. O objetivo é evidenciar sua vivência e experiência, promovendo uma escuta mais atenta e reflexões que possam transformar o atendimento em saúde para essa população, tornando-o mais acolhedor, humanizado e sensível às suas especificidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

As instituições de atendimento do âmbito do SUS, como a Faculdade de Odontologia, têm a responsabilidade principal de criar um vínculo de confiança isento de preconceitos ao acolher pessoas transexuais e travestis. Para isso, é fundamental que os profissionais estejam sempre atualizados sobre temas relacionados a gênero e sexualidade, com o objetivo de evitar preconceitos, discriminações e situações de violência, garantindo, assim, um atendimento humanizado e universal.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Portaria Nº 1.820, de 13 de agosto de 2009: Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. 2009

**BRASIL,** 1990, Lei 8080 [Internet]. [citado 4 de outubro de 2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)

**BRASIL,** 2016, Decreto nº 8727 [Internet]. [citado 6 de outubro de 2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/D8727.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8727.htm)

**BRASIL. Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais.** *sl:* se, sa.

FERREIRA B.O., NASCIMENTO M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Ciênc saúde coletiva**, *sl*, 27, 10, p:3825–34, 2022.

FERREIRA K., SARTORI L., CONDE M., CORREA M.B., CHISINI L.A.. Gênero e Odontologia: Um relato de experiência. **Rev Fac Odontol - UPF**, *sl*, 24, 3, p:417–21, 2019.

LOURO, G. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Revista Pro-Posições**. 2008;9(2):17-23

WHO. WHO releases new international classification of diseases (ICD-11). 18jun.2018. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/18-06-2018-who-releases-new-international-classification-of-diseases-\(icd-11\)](https://www.who.int/news-room/detail/18-06-2018-who-releases-new-international-classification-of-diseases-(icd-11)). Acesso em: 9 out. 2024.

POPADIUK G.S., OLIVEIRA D.C., SIGNORELLI M.C., A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios, **Ciênc saúde coletiva**, *sl*, 22, 5, p:1509–20, 2017.

RODAS L.A., HOLANDA J.K.N., OLIVEIRA W.H.M.S.L, FILHO A.A.O., ALVES M.A.S.G, PENHA E.S, Atenção à saúde de minorias sexuais e de gênero nos cursos de Odontologia das instituições públicas do Brasil | **Revista Coopex**, *sl*, *se, sn, sp*, 2023.

Santos LLD, Silva ACPE, Almeida ALL, Gervásio NR, Carvalho TDA. Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. **Braz J Implantol Health Sci.** 5 de dezembro de 2023;5(5):4587–97.

XAVIER T.P.O., VIANNA C., A Educação de Pessoas Trans\*: relatos de exclusão, abjeção e luta. **Educ Real**, *sl*,48, *sn, sp*, 2023.